

de corpos estranhos ou secreções acumuladas nas vias respiratórias, constituindo assim um forte mecanismo de defesa. O dextrometorfano é um análogo da morfina sem propriedades analgésicas e é utilizado nos casos de tosse seca, persistente e de grande incómodo para o doente. A evidência científica sobre a eficácia e segurança de antitússicos é escassa e não existem avanços recentes na terapia antitússica. **Objetivo:** O presente trabalho foi elaborado com o intuito de sistematizar a evidência científica da eficácia e da segurança do Dextrometorfano na tosse aguda e induzida. **Metodologia:** Desenvolveu-se uma revisão sistemática, respeitando a formulação da pergunta de acordo com a estratégia PICO. A pesquisa de artigos desenvolveu-se a partir da escolha prévia de termos MeSH, e procura sistematizada na Pubmed/Medline, SciELO, ScienceDirect e Web of Science Core Collection. A selecção dos artigos efectuou-se de acordo com o diagrama PRISMA. Os artigos foram avaliados pela escala de Jadad. **Resultados:** Foram seleccionados 10 artigos para

a revisão sistemática, 5 dos quais relativos a tosse aguda e 5 relativos a tosse induzida. A avaliação da eficácia foi analisada face a placebo, outro antitússico ou mel. Foram consideradas como variáveis, a duração e intensidade da tosse. Não ficou demonstrada com significância estatística a superioridade do dextrometorfano. Os efeitos secundários foram de baixa gravidade e de pouca duração. **Conclusão:** A evidência relativa à eficácia dos antitússicos é escassa, os estudos são limitados pela natureza aguda e passageira do sintoma e muitas vezes pelas medidas subjetivas de eficácia utilizadas. Relativamente à eficácia do dextrometorfano, podemos verificar que mais de metade dos estudos encontrados não contém dados estatisticamente significativos. Contudo, parece haver uma ligeira tendência a obter melhores resultados nos estudos realizados com tosse induzida, comparativamente com os estudos de tosse aguda. Quanto à segurança, o dextrometorfano é descrito como um medicamento bem tolerado.

Palavras-chave: tosse, dextrometorfano.

Referências

- [1] Amini, S., Peiman, S., Khatuni, M., Ghalamkari, M., & Rahimi, B. (2017). The Effect of Dextromethorphan Premedication on Cough and Patient Tolerance during Flexible Bronchoscopy: A Randomized, Double-blind, Placebo-controlled Trial. *Journal of Bronchology and Interventional Pulmonology*, 24(4), 263–267. <https://doi.org/10.1097/LBR.0000000000000385>.
- [2] Bhattacharya, M., Joshi, N., & Yadav, S. (2013). To compare the effect of dextromethorphan, promethazine and placebo on nocturnal cough in children aged 1-12 y with upper respiratory infections: A randomized controlled trial. *Indian Journal of Pediatrics*, 80(11), 891–895. <https://doi.org/10.1007/s12098-013-1002-2>.
- [3] Faruqi, S., Wright, C., Thompson, R., & Morice, A. H. (2014). A randomized placebo controlled trial to evaluate the effects of butamirate and dextromethorphan on capsaicin induced cough in healthy volunteers. *British Journal of Clinical Pharmacology*, 78(6), 1272–1280. <https://doi.org/10.1111/bcp.12458>.

PO87

Avaliação do impacto da primeira vaga do surto de COVID-19 na saúde mental e consumo de psicofármacos nos profissionais de farmácia em Portugal

Ana Rita Carvalho¹, Marlene Santos²

¹Serviços Farmacêuticos - Centro Hospitalar Universitário de São João, Porto, Portugal.

²Centro de Investigação em Saúde e Ambiente - Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Marlene Santos

*✉ mes@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: Durante o surto de COVID-19, os Profissionais de Saúde, estando mais expostos ao vírus, e tendo maior probabilidade de o contrair, experienciam sentimentos de preocupação relativamente à possibilidade de contágio do próprio e dos seus familiares [1]. Também a preocupação com os pacientes, e os cuidados a ter para evitar contágios, conduziu os profissionais a vivenciarem sentimentos de ansiedade e stress [2]. **Objetivo:** Avaliar o impacto da COVID-19 na saúde mental dos Profissionais de Farmácia e no consumo de psicofármacos nos

mesmos e em Portugal. **Metodologia:** Aplicou-se um questionário via *web* entre 15 e 31 de maio de 2020 aos Profissionais de Farmácia em Portugal, onde foram reunidas 420 respostas. Foram avaliados: sintomas depressivos (Patient Health Questionnaire-9), ansiedade (Generalized Anxiety Disorder-7), insónia (Insomnia Severity Index-7) e impacto do evento (Impact of Event Scale-Revised). Recolheu-se informações sobre consumo de psicofármacos, antes e durante o surto de COVID-19 nos Profissionais de Farmácia e em Portugal. O estudo

foi submetido e aprovado pela Comissão de Ética da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto. Foi utilizado o SPSS® V.26 para a análise estatística, onde foi estabelecido um nível de significância de $\alpha = 0,05$ para todos os testes. **Resultados:** Sessenta e três profissionais (15%) apresentaram sintomas graves na escala da depressão, 135 (31,2%) apresentou sintomas graves na escala da ansiedade, 88 (20,9%) apresentou sintomas graves na escala da insónia e 167 (39,8%)

apresentou um impacto negativo. Quarenta e um (9,76%) profissionais iniciaram um psicofármaco durante o surto. Foram dispensadas, até outubro de 2020, mais 1,18% embalagens de psicofármacos, face a 2019. **Conclusões:** Foi possível concluir que a primeira vaga do surto de COVID-19 em Portugal influenciou de forma negativa a saúde mental dos Profissionais de Farmácia, ao nível da perceção de sintomas de depressão, ansiedade e insónia, e consequentemente recurso a psicofármacos.

Palavras-chave: profissional de farmácia, COVID-19, saúde mental, psicofármacos.

Referências

- [1] Walton, M., Murray, E., & Christian, M. D. (2020). Mental health care for medical staff and affiliated healthcare workers during the COVID-19 pandemic. *European Heart Journal: Acute Cardiovascular Care*, 9(3), 241–247. <https://doi.org/10.1177/2048872620922795>
- [2] García-Iglesias, J. J., Gómez-Salgado, J., Martín-Pereira, J., Fagundo-Rivera, J., Ayuso-Murillo, D., Martínez-Riera, J. R., & Ruiz-Frutos, C. (2020). [Impact of SARS-CoV-2 (Covid-19) on the mental health of healthcare professionals: A systematic review.]. *Revista Espanola De Salud Publica*, 94.

PO88

Adulteração de suplementos alimentares por fármacos sintéticos

Ana Aguiar¹, Rita Lima¹, Sofia Terroso¹, Patrícia Correia^{1,2}

¹Escola Superior de Saúde (ESS), Instituto Politécnico do Porto (IPP), Porto, Portugal.

²Centro de Investigação em Saúde e Ambiente (CISA) - Escola Superior de Saúde (ESS), Instituto Politécnico do Porto (IPP), Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Catarina Aguiar

*✉ catarinaaguiar21.ca@gmail.com

Resumo

Introdução: Os suplementos alimentares estão em constante expansão no mercado mundial, uma vez que a população em geral recorre cada vez mais à toma destes com os mais variados objetivos (Ribeiro, 2015). No entanto, nos últimos anos a adulteração de suplementos alimentares com compostos farmacologicamente ativos tem vindo a agravar-se. **Objetivos:** O principal objetivo deste projeto visou analisar e comparar os diferentes métodos analíticos descritos na literatura e expressar as quantidades detetadas de cada fármaco sintético nos suplementos alimentares para perda de peso, aumento da massa muscular e disfunção erétil. **Metodologia:** O projeto em questão corresponde a uma revisão clássica da literatura, cujo suporte documental foi obtido através das bases de dados Pub-Med, B-On e ScienceDirect. Após uma análise crítica aos artigos recolhidos, foram selecionados apenas vinte e nove, de modo a responder aos objetivos

propostos no presente projeto. **Resultados/Discussão:** As técnicas de análise mais utilizadas pelos diferentes autores para a deteção de compostos adulterantes nas diferentes classes de suplementos alimentares é a Cromatografia Líquida, em especial a Cromatografia Líquida de Alta Eficiência, sendo os métodos de deteção mais usuais a Espectrometria de Massa e o Detetor Matriz de Diodos. Os compostos adulterantes mais detetados correspondem à sibutramina (0,03mg/g – 0,972±0,03mg/g), testosterona (0,000007mg/g – 0,81mg/g) e seus análogos (0,00001mg/g – 0,00025mg/g), sildenafil (0,000904mg/g – 780mg/g) e tadalafil (0,01mg/g – 138,69mg/g). **Conclusão:** A persistência na adulteração de suplementos alimentares demonstra a necessidade de um maior cuidado por parte das entidades reguladoras no controlo deste tipo de produtos, quer antes da sua comercialização, mas também a nível de produção.

Palavras-chave: suplementos alimentares, adulteração, fármacos sintéticos, métodos analíticos, cromatografia.

Referências

- [1] Ribeiro, A. F. F. (2015). Adulteração de suplementos alimentares por adição de compostos com ação farmacológica. https://eg.uc.pt/bitstream/10316/88424/1/Mon_AmadeuRibeiro.pdf.